

## **Ata Sucinta do Conselho educativo Júnior - SALA DO SECUNDÁRIO**

Escolas que estiveram representadas:

CENFIM; Colégio Valsassina; Esc. Sec. D. Dinis;

Dinamizadores: Hermínio Correa da CONFAP e CPCJ Lisboa Oriental e Isabel Graça do Agrupamento de Escolas de Marvila e CPCJ Lisboa Oriental.

Iniciou-se a sessão com a visualização de um Filme **que abordava questões** sobre a adolescência, as suas vivências e aspirações, que funcionou como estratégia de quebra-gelo entre os participantes; os dinamizadores pretenderam, também, mostrar que estavam abertos à discussão de diversos temas, sem quaisquer barreiras. Em seguida, passou-se à apresentação de todos os elementos.

O diálogo foi estimulado com o recurso a um *power point* que introduzia as questões a abordar.

### **“O que pensam sobre a vossa escola? As coisas boas e más da vossa escola?”**

“Nenhuma escola é perfeita, mas a nossa... tem tudo o que é preciso, bons amigos, bons professores”; “Já está a funcionar a Associação de estudantes e a rádio escolar. É uma escola média, normal, tem boas instalações, tem aquecimento, um auditório, tem balneários com boas condições, tem biblioteca, temos uma boa sala de convívio, há muita atividade como torneios, palestras, etc.”

“... é uma escola pequena e escondida”; “Tem boas condições para a aprendizagem, mas a parte social não é das melhores. Não tem campo de futebol, não tem espaços para nos divertirmos e convivermos. Quando há atividades somos nós, alunos, que organizamos. Não temos sala de convívio nem associação de estudantes. O centro de Recursos não tem ninguém que se responsabilize por ele e o refeitório é pequeno.”

“... é grande. Para o curso de Biologia tem boas condições. Tem uma grande biblioteca, há várias conferências, tem diversos recursos desportivos, praticam voleibol, *karaté* e ténis, existe um campo de ténis.”

### **“Qual a vossa opinião sobre as dificuldades da aprendizagem?”**

“Às vezes é o fato da matéria ser muita, e/ou a motivação é pouca para aprender e os alunos desmoralizam-se, as técnicas às vezes também não são as melhores e também depende das bases que trazemos”.

“Por um lado pode depender do professor, depois depende do aluno e da interação da turma porque há alunos muito bons e outros mais fracos. E quando os alunos não estão ao mesmo nível a aprendizagem torna-se mais difícil porque os maus alunos não conseguem ter motivação para melhorar, têm de se esforçar mais para acompanhar as matérias, e se a turma for grande, piora”.

### **“Será que as disciplinas são todas úteis?”**

“Gostava de história, é bom porque me dá alguma cultura geral, mas não utilizo no meu dia-a-dia, pois estou a seguir a área da biologia”.

“Se escolhermos as disciplinas muito cedo podemos fazer escolhas precoces que não sejam as melhores. Algumas disciplinas são só para cultura geral, mas outras ajudam para o futuro”.

“Alguns alunos não se identificam com as disciplinas, era necessário haver alternativas de que gostassem mais, por isso, decidem ir por um PCA (percurso curricular alternativo) ”.

“Concordo que no 9º ano é quando temos maturidade para escolher o que devemos seguir, mas temos de ter todas as disciplinas mesmo algumas sendo de cultura geral”.

“Não devemos antecipar a nossa decisão pois é um risco, porque não é com 10/12 anos que iremos saber o que queremos seguir e o que é importante”.

### **“ Dúvidas? Têm?”**

“Temos dúvidas ao longo da nossa vida e vão sempre haver. Penso muitas vezes: e se eu não consigo? Será que é mesmo isto que eu quero? Será que vou para a faculdade? Agora, daqui a 1 ou 2 anos...”

“Estou na área de ciências mas estou muito confuso. É preciso aliar o que eu gosto aquilo que tenho jeito para fazer. Eu gosto muito da matemática. Quero seguir com um curso que tenha matemática, talvez algo relacionado com Engenharia”.

“As nossas dúvidas são o mercado. Estamos um pouco desamparados, temos os estágios mas é complicado”.

“Tenho noção que possa vir a estudar la fora e a trabalhar também, mas o importante é a nossa convicção e por isso invisto na aprendizagem das línguas”.

“É importante haver saídas profissionais para o curso que estamos a tirar, pois se escolhemos um curso de que gostamos, temos esperanças e no final descobrimos que não vai servir para nada é uma desilusão”.

“Até ao último minuto não sabia o que havia de escolher. Fui para a área de ciências porque tinha um vasto número de saídas. Não sei o que é que quero ser. Eu gosto de tudo menos de letras. Através da pesquisa ainda fico mais confusa”.

“Não tive grandes dúvidas, fui para a economia porque quero seguir gestão”.

“Eu não concordo com os testes psicotécnicos, deviam ser feitos sim mas ao longo do tempo, não somente no 9º ano. Não é um teste feito numa determinada altura que vai decidir a nossa vida”.

“Desde muito cedo que gosto de trabalhar nesta área, mas na escola era muita teoria e eu necessitava de prática. Tirei o CEF e tive várias oportunidades de trabalho mas decidi continuar a estudar.”

### **“Porque é que a escola é chata? Porque é que é uma seca ir para a escola?”**

“Todos os que estamos aqui já alcançaram uma certa maturidade e por isso aquilo de achar a escola uma seca já passou, agora o que acontece é a motivação, é o estarmos

motivados para ir a certas aulas. Se estivermos motivados não vamos achar isso. Nós temos laboratórios muito bons nas escolas e de certa forma motiva os alunos a ir as aulas”.

“ É importante as aulas práticas e alguns cursos foram retiradas aulas de desenho para introduzir aulas de português e matemática”.

“Temos semanas das diversas áreas (semana da matemática, semana das ciências, ...) em que vão ser apresentados trabalhos sobre essas áreas e os alunos, de diversos anos e ciclos, são convidados a participar nas diversas atividades, de forma a conhecer um pouco cada área”.

### **“Qual é o problema da matemática? O papão da matemática?”**

“O papão da matemática vem das bases, e se os alunos não gostarem no 1º ciclo, nunca irão gostar. Os professores têm de saber incentivar os alunos”.

“Tem realmente que ver com as bases, são principalmente as bases em casa. É muito importante o acompanhamento em casa. Acho que é influência de tudo, pais e professores”.

“Os professores que estão a um nível mais acima, não conseguem perceber como os alunos não assimilam matérias simples por isso têm de mudar o tipo de linguagem e torna-la mais acessível”.

“A matemática é como uma bola de neve, temos de ter as bases para continuar se não depois desmotivamos e lá se vai a autoestima”.

“Nas escolas públicas é mais complicado porque os professores estão sempre a ser recolocados”.

“A matemática não é como as outras disciplinas pois se falharmos numa etapa não conseguimos perceber as matérias seguintes”.

### **“ A indisciplina e a violência escolar”**

“Em todas as escolas há casos de violência, por cenas de inveja ou cópia dos comportamentos que veem em casa. Existem alunos que não tem respeito e tratam os professores como se fossem colegas e não deveria ser assim”.

“Já houve mais, há pessoas como quem podemos ir mais além. O professor tem de agir como um profissional, mas também como amigo, cria-se uma boa relação, uma boa empatia. Em termos de respeito não é só o aluno que tem de ter respeito pelo professor, aqui o professor também tem de respeitar o aluno. O professor não é alguém da minha família que me pode tratar de qualquer forma.”

### **“O que mudava na Escola? Perspetivas Futuras?” Os Afetos?**

“Não faço um planeamento a longo prazo, vou vivendo o meu dia-a-dia não sei se vou continuar os estudos. Sou um pouco indeciso em relação ao futuro. Se for para a faculdade vou para uma pública. Quero ser feliz.

Namoro faz parte de toda a vida, é uma continuidade. Quero constituir família quero ter uma casa em que consiga sustentar a minha vida – Amar deve ser desde que se nasce até que se morre”.

“Quero acabar o 12º ano e ir para a faculdade. É passo a passo. As coisas podem ir não correr bem e por isso prefiro uma coisa de cada vez. Um dos meus objetivos é fazer Erasmus”.

“Quero ir para a faculdade tirar educadora de infância, já trabalho pode não ser o que eu quero, mas hoje em dia é bom. Estou numa loja e já sou chefe de turno, vou tentar arranjar bolsa de estudo e ir para a faculdade pública”.

“Quero ser médica e já tenho tudo pensado 8 horas para dormir 8 horas para estudar, o resto das horas estão divididas entre namoros e festas”.

“Planos a longo prazo não é útil, deve ser um passo de cada vez. Gostava de seguir medicina”.

“Penso em ir para a faculdade, escolher um emprego, dividindo com o desporto faço ginástica ”.

“Quero um trabalho para ganhar a independência.”

“Vejo o meu futuro como uma escada, no qual seguimos as etapas, uma de cada vez.”

**“O que sabem acerca da nossa freguesia?”**

“Sei que tem vários projetos, tem muitos bairros problemáticos e uma boa vista.”

Ao longo da sessão foram-se construindo pontes de comunicação entre os participantes, que ultrapassaram as diferenças entre as realidades proporcionadas pelas suas escolas, sustentando um diálogo profícuo. Todos, dinamizadores e participantes, ressaltaram que se tratou de uma boa experiência.